

DIFICULDADES NA ACEITAÇÃO DA DIETOTERAPIA EM PACIENTES COM ALZHEIMER

Jefferson Tiago Mendes Veloso de Oliveira (Acadêmico do Curso de Nutrição Uninovo)

Aryanne Vieira Peixoto (Acadêmica do Curso de Nutrição Uninovo)

Danielle Cássia de Oliveira (Orientador)

Email: tiagomendesveloso2017@gmail.com, aryvieira20l@hotmail.com, daniellecasio2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa progressiva, com manifestações clínicas associadas a um comprometimento cognitivo e funcional, sendo classificada em níveis: leve moderado e grave. O Alzheimer é a forma de demência mais recorrente no mundo e compõe cerca de 60 a 70% dos casos. Alguns problemas advindos da DA são: a diminuição da ingestão de alimentos e uma maior seletividade alimentar, sendo assim, fatores de risco para a desnutrição e agravamento da doença.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura com uma abordagem qualitativa, feita por meio da estratégia PICO. As bases de dados utilizadas foram Scielo e PUBMED. O maior levantamento dos artigos foi possível com a combinação de descritores padronizados no período de 2018 a 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estudos analisados mostrou-se que alguns fatores da DA podem afetar a aceitação alimentar e provocar uma maior seletividade de alimentos resultando na piora do prognóstico do paciente. Em paralelo, algumas intervenções nutricionais, como a dieta Mediterrânea, dieta Cetogênica, dieta MIND (Intervenção DASH Mediterrânea para Atraso Neurodegenerativo), dieta DASH (Abordagens dietéticas para parar a hipertensão) e certos nutrientes específicos que atuam contra o stress oxidativo, a acumulação de produtos neurotóxicos no cérebro, se mostram eficazes no tratamento do Alzheimer, promovendo melhoria da qualidade de vida e evitando a piora dos sintomas.



Fonte: Google

4. CONCLUSÃO

Foi evidenciado que pacientes portadores de Alzheimer necessitam de maior aporte calórico devido a alterações de comportamento, como agitação, porém, com a progressão da doença, ocorrem mudanças no hábito alimentar, como o aumento da ingestão de carboidratos simples e a diminuição de proteínas, devido a dificuldade na mastigação e deglutição que pode acometer estes pacientes. Nesse caso, mostrou-se eficiente a modificação na textura dos alimentos, contribuindo para a adequação do consumo alimentar. Pesquisas apontam a importância do acompanhamento com um profissional de nutrição para que o estado nutricional seja preservado e a desnutrição seja evitada.

5. REFERÊNCIAS

CARONI, Danielly; RODRIGUES, Júlia Stuchi; SANTOS, Aliny Lima. Influência da alimentação na prevenção e tratamento do Alzheimer: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 12, n. 5, pág. E14812541677-e14812541677, 2023.

DE SOUZA BALBINO, Carolina. A influência da alimentação no tratamento da doença de Alzheimer. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, v. 4, n. 3, pág. 10279-10293, 2021.

FERREIRA, Diana Madaleno. A Importância da Alimentação na Doença de Alzheimer. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

FLORES, Júlia. A importância de uma alimentação saudável na prevenção e no manejo da doença de Alzheimer. 2022.

SILVA, Ana Paula Naves et al. Revisão da prevalência e fatores associados aos risco e desnutrição em portadores de demências. 2020.